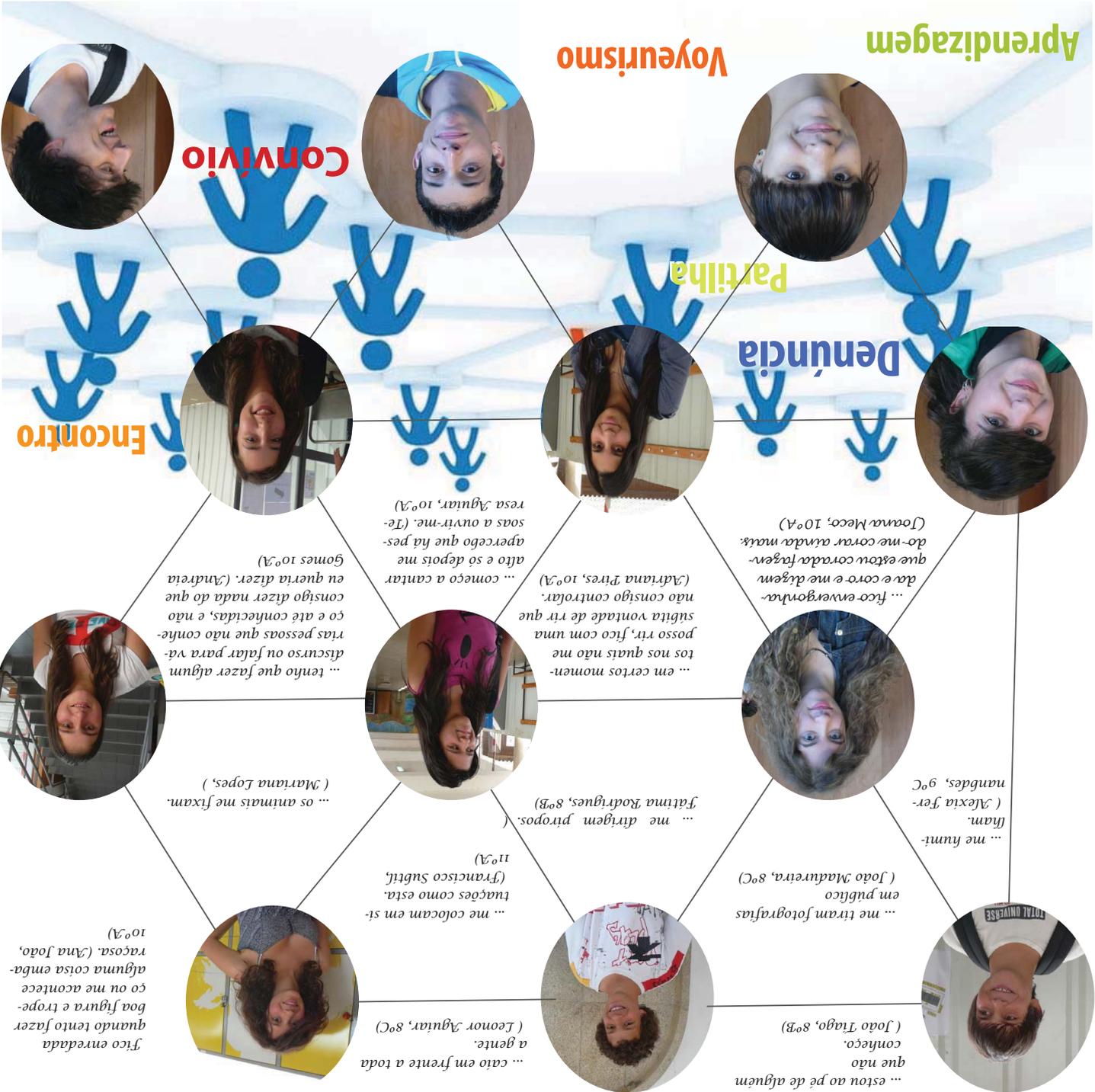


Caderno especial

Redes Sociais

Fico enredado(a) quando...



Numa iniciativa da Associação de Pais do Agrupamento de Escolas Abade de

Bagal, Daniel Catalão, jornalista da RTP e um filho da terra,

viu a Bragança para falar sobre “As redes sociais e a adolescência” numa palestra/debate que decorreu no Auditório Paulo

Quinela. Na mesa, presidida pela presidente da associação,

Susana Abrantes, estava também o presidente da assembleia desse

organismo, Duarte Diz Lopes. Em debate esteve a proliferação

das redes enquanto espaço de socialização, divulgação e par-

tilha, a forte adesão dos adolescentes às mesmas e a facilidade

com que se expõem sem pensar no amanhã, os perigos desta

exposição e sobretudo a desdramatização da insegurança destes

espaços, que pode ser facilmente evitada pelo culto da responsa-

bilidade. Depois de uma breve referência ao trabalho desenvol-

vido pela associação ao longo do presente ano lectivo, a Pres-

idência justificou a importância deste debate pelo facto de a

associação notar que muitos pais e encarregados de educação

estão preocupados com o envolvimento dos filhos na internet e

nas redes sociais e em saber até que ponto devem interagir com

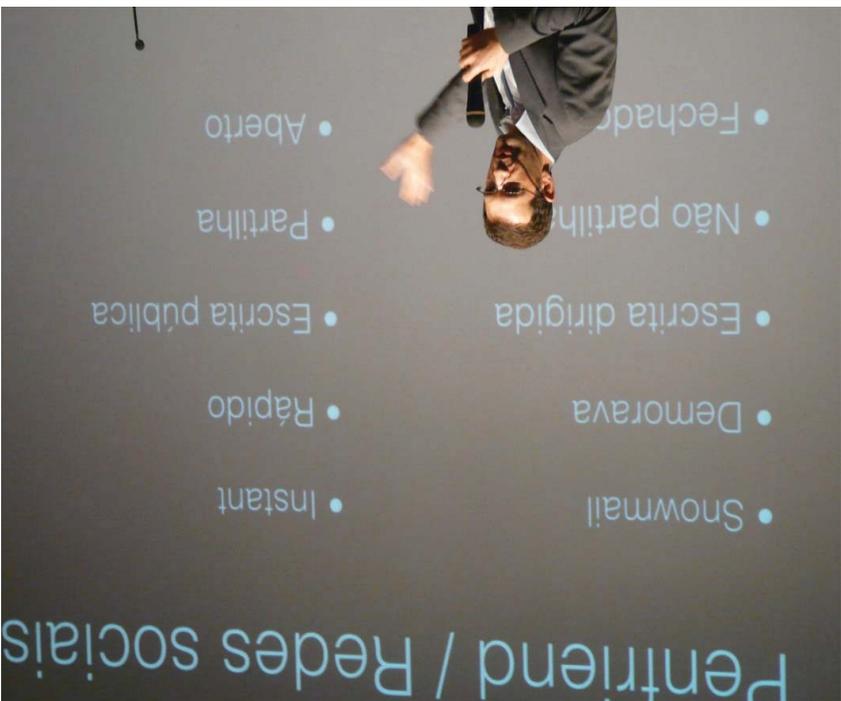
eles nesse mundo. Dirigida, então, para pais e filhos a palestra

visava ajudar todos a encontrar um equilíbrio.

Daniel Catalão em tom de conversa contou a “história” das redes sociais e de como

a vontade de contactar com outros motivou no passado, e

pre-internet, a troca de cartas e



postais entre pessoas, frequentemente desconhecidas, de diversos países como forma de se conhecerem, e, pelas palavras uns dos outros, contactaram com povos e culturas diferentes. Mostro-nos, depois, como o aparecimento e a vulgarização da internet tiveram um papel decisivo no desenvolvimento

e expansão das redes sociais no nosso quotidiano. Deu-nos algumas noções sobre a quantidade de redes sociais existentes, quais as mais usadas, o perfil dos seus principais usuários e as suas principais características. Provo-n, ainda, através dos resultados de um estudo recente, que as redes sociais são mais usadas

do que os jogos e as aplicações de notícias nos telemóveis, o que prova a dependência e a subordinação das pessoas às mesmas.

Seguidamente, a palestra incidiu sobre aquele que é o fenómeno do cyber-espço

dos últimos anos, o Facebook. Este é utilizado por mais de 500

milhões de utilizadores em todo o mundo tendo-se transformado

num ponto de encontro das mais variadas pessoas, sendo que, em

Portugal a maior adesão é nas cidades entre Braga e Lisboa.

Ao longo de toda a palestra, o jornalista falou-nos das vantagens e das desvantagens do

uso de redes sociais, provou-nos que quanto mais ligados mais

expostos estamos e que aquilo que publicamos e dizemos na

internet, por isso, devemos sempre saber controlar aquilo

que publicamos e dizemos na vida de uma pessoa no facebook

e outro sobre o assédio sexual nas redes sociais e as suas consequências. Por último, foi aberto

um espaço de dúvidas e debates, para nós, apenas brincar

destrá, amanhã pode estragar a nossa vida. Para conseguirmos

perceber com clareza os riscos que corremos no facebook e

aqueilo que devemos ao não tornar público, Daniel Catalão

convidou-nos a imaginar que vivamos numa casa feita de

vidro para assim, facilmente podermos perceber que há coisas

na nossa vida que não queremos

As redes Sociais e a Adolescência

Daniel Catalão



Rita e Joana Teixeira - 10p

que sejam expostas. Falou-se ainda sobre a verdadeira importância dos amigos virtuais e a forma como estes parecem ignorar-se uns aos outros, como ocorreu em vários casos de suicídio que tinham sido previamente anunciados

nas redes sociais, mas nos quais nhuma atitude de uma vez que não achavam ter qualquer responsa-

bilidade nestes casos. O último tema debatido

incidiu sobre a questão “Pais e filhos devem ser amigos no facebook?”, sobre o qual se conclui-

dem ser amigos nas redes sociais e ter uma relação salutar nestas

vacidade uns dos outros. Para finalizar, o jornalista

ta mostrou-nos dois vídeos, um de

deles no qual podíamos ver a vida de uma pessoa no facebook

internet, pois o que hoje pode ser, para nós, apenas brincar

destrá, amanhã pode estragar a nossa vida. Para conseguirmos

perceber com clareza os riscos que corremos no facebook e

aqueilo que devemos ao não tornar público, Daniel Catalão

convidou-nos a imaginar que vivamos numa casa feita de

vidro para assim, facilmente podermos perceber que há coisas

na nossa vida que não queremos

acerca deste novo mundo.

ESCOLA SECUNDARIA ABADE DE BAÇAL

**APRESENTA
ADAPTAÇÃO TEATRAL**

OS MAMAS

DE EÇA DE QUEIROS



6 DE MAIO

**Teatro Municipal de
Bragança**

Ficha Artística

- Interpretes
- César Malanho
- Pedro Gonçalves
- Pedro Geraldo
- Carolina Xavier
- Inês Rodrigues
- Júlia Petrova
- Pedro Machado
- Nuno Fernandes
- António Ramalho Pereira
- Tago Pereira
- Kevin Gonçalves
- Gongalo Sobral
- Mariana Magalhães
- Sara Correia
- Adriana Alves
- João Tiago
- Abade Custódio
- Prima Fanny
- Gertudes (criada de Santa Olávia)
- Assunção (criada de santa Olávia)
- Hermenegarda, amante de Carlos
- Concepción, amante de Carlos
- João da Ega, o grande amigo
- Conde de Govartinho
- Condessa de Govartinho
- Alencar, o poeta ultra-romântico
- Crat, o Inglês
- Damaso, o novo-rico
- Cohen, o banqueiro
- D. Maria da Cunha
- Criada (Hotel Central e Kamalhele)
- Miss Sarah, preceptora de Rosinha
- Guimarães, tio de Damaso
- Narrador

Ficha Técnica

- Adaptação do romance para texto teatral: Alice Pinheiro, Paula Romão
- Figurinos: Fernanda Bras Alves / Cenografia: João Ortega, Mário Ortega, António Sá, Jorge Silva, Fernando Sá, Carlos V. Gonçalves
- Operação de Som: João Machado, Mário Geraldo
- Fotografia e Som: Elza Simão, João Tiago, alunos do 12º ano do Curso de Multimédia do Agrupamento EAB
- Encenação: Paula Romão



- Estive fora de Lisboa dois dias... voltei esta manhã... a Maria tinha fugido de casa com a menina... partiu com um homem, um italiano... E aqui estou... tinha razão... meu pai, tinha razão...

- O Vilaga, que é administrador da minha família há tantos anos, decerto não supõe que meu filho queira casar com tal criatura...
- Tem razão, senhor Afonso da Maia, tem razão...



- Acabei de ler uma novela maravilhosa que tem como herói o príncipe Carlos Eduardo. É o último descendente dos Stuart. Ve que bonito nome o nosso filho certa: Carlos Eduardo da Maia. Um tal nome parece-me conter todo um destino de amor e façanhas!

- O nosso filho Pedro está demasiado frágil. Devíamos pô-lo a estudar no colégio de Richmond, onde lhe ensinam a falar inglês e conhece as ciências.



- Chama-se Maria Monforte e ele é o papá Monforte. E dos Açores e negros e a umas histórias de facadas o seu nome está ligado ao tráfico de muito pouco recomendáveis.

2- Quais são os pecados mortais?
- Soberba, avarizia, luxúria, ira, gula, inveja e preguiça.



Afonso não notou a beleza de Maria Monforte. Só viu aquela grande sombra que ela segurava e que envolvia Pedro como uma mancha sinistra de sangue



O fim do ano lectivo trouxera uma adaptação escolhida para o teatro. A peça de professoras Alice Pinheiro e Paula Romão, do livro "Os Maias" de Eça de Queirós e contou, na sua preparação e interpretação, com inúmeros elementos da comunidade de escolar que se reuniram ao longo do ano. A nossa escola não foi excepção e mais uma vez prestou provas e foi aprovado.

vada com distinção. A peça escolhida foi uma adaptação reatral, elaborada pelas professoras Alice Pinheiro e Paula Romão, do livro "Os Maias" de Eça de Queirós e contou, na sua preparação e interpretação, com inúmeros elementos da comunidade de escolar que se reuniram ao longo do ano. A nossa escola não foi excepção e mais uma vez prestou provas e foi aprovado.

Os Maias



no palco

Joana Teixeira, 11ºB



Zadora Paula Romão. Não podemos deixar de mencionar o esforço da comunidade escolar que ajudou na cenografia, sonoplastia e guarda-roupa (este trabalho a cargo da professora Fernanda Alves) e que permitiu o enquadramento da obra na época social e histórica que representa.

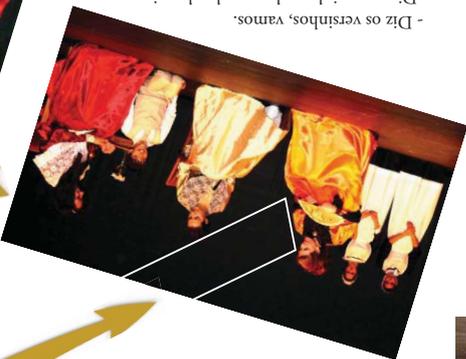
A obra foi apresentada três vezes, as duas primeiras no teatro municipal, uma para toda a população e uma segunda para a comunidade escolar, e, ainda, uma terceira no museu Abade de Baçal. Em todas as mostras os intérpretes contaram com um público atento e inteligente e com os números apausados e palavras de apreço que ele lhes dedicou.



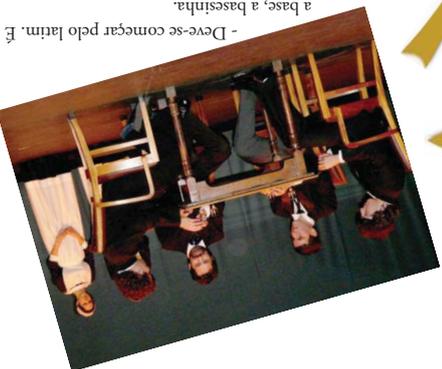
- O senhor Afonso detinha o menino Carlinhos correr, cair, trepar às árvores, molhar-se, apanhar soalheiras como o filho de um camponês. Parece que isto é sistema inglês de educar as crianças. Coisas de outro país que o senhor Afonso conheceu dos tempos em que viveu em Inglaterra.

- O senhor Afonso detinha o menino Carlinhos correr, cair, trepar às árvores, molhar-se, apanhar soalheiras como o filho de um camponês. Parece que isto é sistema inglês de educar as crianças. Coisas de outro país que o senhor Afonso conheceu dos tempos em que viveu em Inglaterra.

- Diz os versinhos, vamos.
- "E noite, o astro saudoso / rompe a custo / unplúmbeo céu / Tolda-lhe o rosto formoso / alvacento húmido véu"



- Deve-se começar pelo latim. É a base, a basezinha.
- Sr abade, o latim é um luxo de cruidos. Nada mais absurdo que ensinar a uma criança uma língua morta, deixando-a sem saber o que é a chuva que a molha, como se faz o pão que come e todas as outras coisas do universo em que vive.
- Primetro é preciso misculo, forga. É preciso misculo.



- Levas-me à Quinta das Lágrimas, meu amor? - Logo depois do almoço estarei livre... e podemos ...



- Ay, guapo, qué calor hace. Es que me aburro, que no es broma. Vamos, enseñame a divertirme. Yo me lo metzco gordo, que soy una monada, tu lo sabes.



- Ai temos o nosso Carlos da Maia, começando a sua gloriosa carreira de médico, preparado para salvar a humanidade enferma... ou acabar de a matar, segundo as circunstâncias.



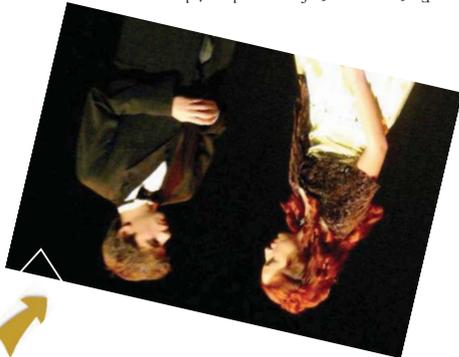
- Isto é horrível quando se vem de fora. Vê, até a estátua do grande Camões está triste, acabrunhada...
- Isto é Lisboa, isto é Portugal, meu Carlos... queremos pa-
recer muito modernos, muito civilizados, queremos imitar o
que vem, do estrangeiro e assim ficamos. Nem aqui nem ali,
nem portugueses, nem estrangeiros

- E tu acreditas que isso seja possível? Encontro
uma mulher, olho para ela, conheço-a, durmo
com ela e, entre todas as mulheres do mundo, essa
justamente há-de ser minha irmã... não, Ega, isso é
impossível... Não há Guimarães, não há documen-
tos que me convençam.



- Então porque não fazes caso das minhas cartas e
me desprezas?
- Realmente, minha amiga, as coisas falam bem por
si, não são necessárias explicações.

- Senhor Maia, tenho ouvido maravilhas do seu consultório.
- A medicina é uma grande ciência, pois não acha, senhor Maia? E
indispensável para tratar as doenças.
- Dizem que ser médico não é chique, mas o senhor Carlos da
Maia prova-nos o contrário.



- Esse mundo do povo, de fadistas
parece mesmo feito para matéria de um ro-
manço, não vos parece?
- Boa! Veja-se o naturalismo. Essa magnífica escola literá-
ria com as análises impiedosas da sociedade...
- Mentimos, estamos a jantar. Estamos entre gente de as-
sido, não se mencione o excrimento.
- Tem razão o Alencar. Eu não caíto a arte naturalista. A
arte deve ser uma idealização.



- Parece-me que desse modo o país vai alegremente para a
bancarotta.
- À bancarotta é inevitável: é como quem faz uma soma
- Esta certo disso?
- Portugal do que precisa é da invasão espanhola.
- O quê?! Hája respeito, hája paritoras.
- Se as coisas se pusessem assim feitas, cu cá, à cautela, ia-me
raspando para Paris.



- Amanhá já poderei levar a Rosie
a passear, madam...
- Será muito bom, Miss Sarah,
obrigada.



Ao longo do ano, a Biblioteca Escolar disponibilizou painéis
temáticos que foram sendo enriquecidos
pelos alunos e respetivos
professores. Com estes
painéis, tivemos
a oportunidade

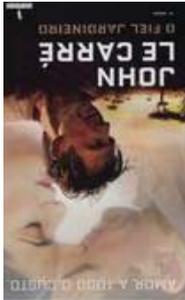
- Vossa excelência talvez não saiba que eu fui,
em Paris, intimo da mãe do senhor Carlos da
Maia... Aqui há anos, ela entregou-me para eu
guardar, um cofre que continha papéis impor-
tantes. Ora justamente ali no teatro comeci a
reflectir que o melhor era entregá-lo à família.
Junto-lhe um bilhete e entrega-o da minha
parte ao Carlos da Maia ou à irmã...
- A irmã? Que irmã?

Pat-
néis
mãe-
cos

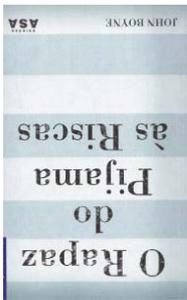
Te-

Para quem um livro não basta

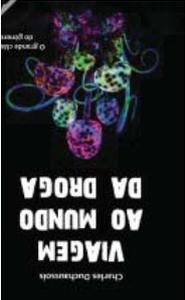
De outras redes versam estes livros, das malhas em que as suas personagens se vêem presas e das quais nem sempre conseguem escapar: destino, investigação, sociedades secretas, regimes ditatoriais, jogos, poderes instituídos, máfia são algumas das que se podem encontrar nos livros propostos



O Fiel Jardimiro
John Le Carré
Publ Europa-América



O Rapaz do pijama às riscas
John Boyne
Ed. Asa



Viagem ao Mundo da Droga
Charles Duchaussois
Ed. Bizâncio



A Sala das Perguntas
Fernando Campos



O Padrinho
Mario Puzo
Ed. Dom Quixote



O Jogador
Dostoiévski
Ed. Presença

Tessa Quayle e Arnold Bilhum são apanhados no meio de uma rede oculta por uma multinacional do sector farmacêutico. Uma teta feita de corrupção, dinheiro e tráfico e onde o preço a pagar é a vida. Contudo estas duas personagens só estavam a impedir que milhões de pessoas africanas caíssem nessa mesma teta. E agora alguém poderá virá-la a sua morte e descobrir como defazer este nó? Ou a teta irá expandir-se e envolver toda a gente sufocando aqueles que se arrastassem no seu caminho. Queres saber? Descobre tudo no livro de John Le Carré "O fiel jardimiro."

Uma história acerca da inocência das crianças num mundo cheio de corrupção, dinheiro e tráfico, feito escuro e plano de sofrimentos, que lhe confere um sentimentalismo muito intenso. O retrato de uma época como nunca vimos, da malda histórica, de uma crise social da droga, descendo todo o desespero de uma vida sem futuro e sem esperança de alguém que vive à beira de um abismo físico e moral. Escrito por Charles Duchaussois

Um livro que retrata na primeira pessoa da forma mais marcante e realista possível, a vida degradada de um jovem Damião de Góis foi um humanista português, importantes da época como o famoso Erasmo de Roderdão, Martinho Lutero, entre outros. Depois, regressado a Portugal, vê-se deparado com a inveja e cobiza dos seus pares, a devastação da peste que lhe rouba a esposa e por fim a humilhação da inquisição.

A personagem central desta obra, Damião de Góis, é apanhada nas malhas de uma família corruptora, que é a mais influente de cinco famílias da máfia dominadora dos Estados Unidos. O autor conta algumas das vivências de cada um dos membros da família, que a respeito dela, que a família impõe no país, porque a família não quer que se conheçam e muitos são segredos dos habitantes. Com este livro, somos envolvidos em duas redes: a rede dos mafiosos, entrando nas suas mentes onde começamos a planear e descobrir os próximos do crime que é apresentado ao leitor toda a rede de ligações que nele se estabelece.

O livro "Milionários acidentais: a criação do facebook — uma história de génios, sexo, dinheiro e trações"

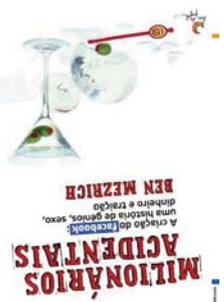
Candidato a melhor roteiro adaptado em 2010 na 82ª entrega de prémios da Academia de Artes e Ciências Hollywood, os Oscars, como são muitas vezes de Hollywood, "Rede Social" conseguiu levar para casa a estatua de ouro do melhor filme acidentalista. "Millionários acidentais: a criação do facebook — uma história de génios, sexo, dinheiro e trações", que deu origem a um mado trabalho cinematográfico, não teve tanto reconhecimento como o filme. O livro, escrito por Ben Mezrich, relata uma história verdadeira, onde se conta o "trasec" e a "estagnação" e a "estagnação" de maiores redes sociais da atualidade, o facebook. Uma história onde a ambição ganha controlo sobre a amizade, onde a tração

depende da perspectiva e onde tudo acontece numa com a situação de um modo diferente. Eduardo tem a aparência de um jovem mais frustrante da sua vida: por outro lado, Mark só pensa em ganhar e, para isso, cria o facebook, programa em que os cibercruzes podem voltar a repartir mais dinheiro, pois fazem parte do grupo minoritário dos deserdados da universidade de Harvard, onde tudo o que importa é sexo e festas.

Contudo, os dois amigos têm modos de agir diferentes: enquanto Eduardo quer conhecer muitas coisas e fazer amigos, Eduardo quer ver o site a funcionar assim de mais precisão do amigo. Mas o espírito empresarial de Eduardo quer ver o site a dar lucros, acentuando as divergências que separam os dois amigos.

Clividade tira trazer mais pessoas, pois funciona como uma sociedade secreta online. Para o começo de tal projeto, Eduardo investe 1000 euros para ser o fundador do facebook e o crescimento vai ganhando popularidade e depois de um ano, o facebook expandir o programa a outras universidades, precisando assim de mais dinheiro do amigo. Mas o espírito empresarial de Eduardo quer ver o site a dar lucros, acentuando as divergências que separam os dois amigos.

Ilfortnia, para uma cidade conhecida pelos mestres de informática. Com o passar do tempo, o facebook ganha proporções inimagináveis e, tanto Mark como Eduardo, tentam ganhar o controlo da empresa, usando golpes e mentiras.



Ana Matos, 110B